



---

**PROJETO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
“O TRABALHO INFANTIL: DO GUETO DE LODZ AOS DIAS DE HOJE”**

**INTRODUÇÃO**

O tema do trabalho infantil, infelizmente, ainda é relevante no contexto brasileiro e em outras partes do mundo. Pensando nisso, o Museu do Holocausto de Curitiba lança um desafio às escolas: discutir esta temática, a partir de um material histórico, trazendo à tona a criação e preservação dos direitos universais da criança. Além disso, debater o contexto em que o trabalho infantil aparece no material e como ele é visto na sociedade atual. Por fim, os participantes deverão elaborar um produto baseado no conteúdo que foi apresentado em sala de aula.

**REGULAMENTO DO CONCURSO**

**“O TRABALHO INFANTIL: DO GUETO DE LODZ AOS DIAS DE HOJE”**

O Museu do Holocausto de Curitiba, com o objetivo de estimular a discussão sobre a temática do trabalho infantil, lança um concurso para as escolas de EF II e Médio.

O prêmio consistirá na divulgação no site do Museu dos dez (10) melhores trabalhos e estas instituições serão presenteadas com um livro relacionado à temática do Holocausto.

Poderão se inscrever os professores da rede pública e particular que atuam em turmas do EF II e Ensino Médio.

---



O prazo de inscrição é de 28/02 a 08/03 de 2019, e deverão ser realizadas pelo e-mail [denise@museudoholocausto.org.br](mailto:denise@museudoholocausto.org.br)

Os dados necessários para a inscrição são:

- Nome, endereço completo, e-mail e telefone da Instituição;
- Nome completo do professor que desenvolverá o trabalho;
- Turma em que será desenvolvido o trabalho;
- Área do conhecimento;
- Descrição da experiência e produto final.

Antes de realizar a sua inscrição, o participante deverá ler atentamente este **Regulamento** e aceitar todas as condições, declarando estar de acordo com os requisitos de participação e garantindo que todas as informações prestadas em razão de sua participação são verdadeiras. O conteúdo do trabalho e os dados cadastrais fornecidos são de inteira responsabilidade do participante. O Museu não se responsabiliza pelo não recebimento da inscrição enviada pelo participante, bem como por qualquer impossibilidade de participação em razão de falhas ou erros de envio ocasionados por problemas no provedor de internet utilizado ou no próprio site.

O trabalho, mesmo que desenvolvido em grupo, deve ser inscrito no nome de apenas um (a) professor (a). Os demais autores devem ser mencionados no relato e devem estar cientes da inscrição e do conteúdo do presente **Regulamento**, de modo a isentar o Museu de qualquer responsabilidade.

Cada participante só poderá inscrever 1 (um) trabalho.

---



O Museu premiará somente o (a) professor (a) em nome do (a) qual o trabalho foi inscrito, não se responsabilizando pela divisão do Prêmio entre os demais integrantes do grupo, se houver.

O projeto deverá ser digitado em formato .doc ou .pdf. e deverá relatar a experiência educativa desenvolvida com os alunos em sala de aula a partir da utilização do material denominado “A lenda das crianças de Lodz” (Yad Vashem) propondo análise e discussão da questão do trabalho infantil nos dias de hoje e conter:

**Metodologia** (o relato do passo a passo de como o projeto foi desenvolvido, incluindo a forma de utilização do material de apoio disponibilizado no site do museu, de ferramentas tecnológicas, se aplicável) **e o produto final** (material resultante do processo de trabalho). Este produto poderá ser na forma de exposição, vídeo, documentário, desenho, álbum, poemas, músicas, entre outros, que irá para o site do Museu caso seja premiado.

A seleção dos ganhadores é realizada por meio da análise dos trabalhos enviados durante o período estabelecido no cronograma, com base nos critérios descritos abaixo. Os trabalhos serão analisados por comissão designada pelo Museu, selecionando os dez melhores.

O produto final deverá ser enviado até o dia 18/04/2019 pelo e-mail [denise@museudoholocausto.org.br](mailto:denise@museudoholocausto.org.br)

Caso sejam verificados projetos idênticos, o Museu, de forma soberana, desclassificará ambos.

**Serão critérios de seleção dos trabalhos:**

---



### Clareza e objetividade do relato da experiência

Descrição do trabalho, onde o relato do mesmo permite saber o que foi proposto como projeto de estudo bem como a forma como foi encaminhado e desenvolvido junto aos alunos.

### Consistência pedagógica e conceitual

O relato permite reconhecer a visão de ensino e o tratamento dado à informação; a metodologia não se demonstra centrada na transmissão de conhecimentos, com uma visão dogmática de transferência de informação, tendo o professor como única fonte de informação; possibilita identificar que a proposta levou os alunos a buscar informações em diferentes fontes, da mesma forma que o professor organizou o trabalho garantindo pequenas escalas que ajudou os alunos a entender e se aproximar dos conceitos abordados; demonstra que professor teve clareza da rota que quis seguir para a construção de conhecimentos conceituais fundamentais e para desenvolvimento do tema.

### Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos

A descrição nos deixa observar que o trabalho partiu das experiências, teorias iniciais e condições de vida que os alunos trazem consigo, adequando o tema à faixa etária com propostas que criaram reais condições de aprendizagem do tema proposto.

---



---

## Premiação

O resultado do concurso será divulgado em 1º de maio de 2019, nas redes sociais do Museu do Holocausto de Curitiba.

Os dez trabalhos selecionados terão seu produto final postado na página do museu, permanecendo assim por todo o mês de maio.

Os professores responsáveis pelos relatos selecionados serão comunicados via e-mail e/ou por telefone e receberão como prêmio um livro ligado ao tema Holocausto.

## **Cronograma**

De 28/02 a 08/03 de 2019	Inscrições pelo e-mail <a href="mailto:denise@museudoholocausto.org.br">denise@museudoholocausto.org.br</a>
De 15 a 18 de abril de 2019	Envio do relato e do produto final para o e-mail
De 19 a 29 de abril de 2019	Avaliação dos relatos enviados, pela comissão julgadora.
01 de maio de 2019	Divulgação do resultado nas redes sociais do Museu do Holocausto de Curitiba
De 02 a 31 de maio	Exposição dos trabalhos na página do Museu do Holocausto de Curitiba

---



---

## Considerações Finais

Caberá aos participantes a responsabilidade exclusiva e integral pelo uso de textos, imagens e outros recursos que acompanhem o seu trabalho.

Os participantes declaram, desde já, serem de sua autoria os trabalhos encaminhados, assim como cedem e transferem para o Museu do Holocausto de Curitiba, sem quaisquer ônus para esse e em caráter definitivo, pleno e totalmente, todos os direitos autorais sobre os mesmos, para qualquer tipo de utilização, publicação, reprodução por qualquer meio ou técnica, e na divulgação do resultado, incluindo sem se limitar a editar, publicar e reproduzir qualquer informação dos trabalhos enviados e divulgá-la por meio de cartazes, filmes e/ou spots, jingles e/ou vinhetas, bem como em qualquer tipo de mídia existente e que venham a existir e/ou peças promocionais, inclusive em jornal, cartazes, faixas, outdoors, mala-direta e na Internet, respeitando sempre os direitos morais dos autores dos trabalhos.

Dúvidas e informações sobre o Prêmio poderão ser esclarecidas por meio do e-mail [denise@museudoholocausto.org.br](mailto:denise@museudoholocausto.org.br)

## **Inscrição**

Envie um e-mail declarando estar de acordo com o regulamento do concurso e com as seguintes informações necessárias para participar:

- Nome do professor.
  - E-mail
  - Telefone
-



- 
- Nome da escola
  - Endereço da escola
  - Telefone da escola
  - E-mail da escola
  - Turma em que será desenvolvido o trabalho
  - Área do conhecimento
  - Nível (Ensino Fundamental II/ Ensino Médio)

( ) Declaro que li e concordo com o regulamento do concurso.

### **CONTEXTO HISTÓRICO**

Lodz, a 2ª maior cidade da Polônia, está localizada a sudeste da capital Varsóvia. Imigrantes judeus e alemães chegaram à região no século 17 e constituíram uma importante minoria na cidade. Os judeus tiveram um papel fundamental na indústria têxtil desde o momento em que começou a desenvolver-se, na 2ª metade do século 19 até a 2ª Guerra Mundial.

Desde a ocupação de Lodz pela Wehrmacht alemã, em setembro de 1939 até o fechamento do gueto, aproximadamente um terço dos 233.000 judeus que ali viviam foram deportados para o leste.

Inicialmente, Lodz iria ser a capital do Governo Geral, mas por sua importância industrial e porque os habitantes alemães da área realmente desejavam formar parte do Reich alemão, a cidade foi anexada ao Warthegau (Wartheland), que passou a integrar o Terceiro Reich. Quando os alemães decidiram limpar de judeus as áreas anexadas ao Reich, o Warthegau e Lodz foram incluídos no plano.

---



Num curto período, expropriaram as propriedades dos judeus, suas empresas e negócios foram confiscados, seus trabalhos eliminados, lhes foi negada a possibilidade de ganhar a vida. Milhares de judeus de Lodz foram expulsos para o Governo Geral e, quando o governador da zona, Hans Frank, se recusou a absorver os que ficaram, foram enviados a um gueto provisório até que fossem deportados. Este gueto provisório – o empobrecido bairro de Baluty, a mais pobre e miserável região de Lodz – foi fechado e cercado com arame farpado.

Em maio de 1940, o gueto tinha uma população de aproximadamente 164.000 pessoas. Era baleado qualquer um que tentasse abandonar a área. Pouco tempo depois, o gueto de Lodz estava isolado do mundo. As unidades de polícia alemãs controlavam o perímetro do lado de fora, a força da polícia judaica o fazia de dentro. Os alemães designaram Hans Biebow, um empresário do café de Bremen, como chefe da administração do gueto alemão. O objetivo de Biebow era a exploração máxima da propriedade e do trabalho dos judeus. No local, foi criada uma moeda diferente e os habitantes deveriam converter os poucos bens que ainda possuíam, incluindo objetos de valor e dinheiro, em papel moeda do gueto, que não tinha valor fora e só servia para a compra de pequenas quantidades de alimento lá dentro.

Por estas razões, o gueto ficou ilhado. Em contraste com outros lugares, onde havia contato com o mundo exterior e existia a possibilidade de contrabandear comida, ali o contrabando era impossível porque os judeus não podiam pagar. Em Lodz, os habitantes deviam se contentar com as rações de fome providas pelos alemães.

---





Por ordem das autoridades, foi designada uma administração judaica para o gueto. Esta administração, o Judenrat (Conselho Judaico), era liderada por Mordechai Rumkowski, o encarregado de arrecadar impostos e outros pagamentos, mobilizar os judeus para o trabalho e manter a ordem pública. A princípio, Rumkowski dividia suas considerações e a condução do gueto com várias figuras públicas, mas no transcurso de 1941, suprimiu ditos elementos públicos judaicos e estabeleceu as normas do local.

Os judeus foram despejados de todas as suas propriedades. Rumkowski pensou que a única maneira de mantê-los vivos era abrindo fábricas e oficinas, de modo que poderiam ganhar a vida mediante trabalho. Propôs a Biebow que os judeus, conhecidos como hábeis profissionais, fabricassem produtos têxteis para os alemães. Logo, de negociações entre diversas autoridades alemãs, decidiu-se estabelecer oficinas no gueto – de carpintaria, sapataria, produtos de couro, etc.

As condições de trabalho nas oficinas eram duras. Os pavimentos das fábricas eram pequenos e congestionados, a iluminação e a ventilação eram pobres, e a maior parte das tarefas era feita a mão por falta de maquinário adequado. As cotas de produção se fixavam além das capacidades dos trabalhadores. Estes eram “remunerados” por seus esforços com uma porção de sopa diária e uma fatia de pão. Apesar das tentativas de Rumkowski para melhorar as rações de alimentos, as porções diárias não eram suficientes e muitos morriam de fome.

No outono de 1941, os alemães começaram a implementar sua política de “Solução Final” no Reich e nas áreas anexadas. Em outubro de 1941, 20.000 judeus deportados e 5.000 ciganos da Europa Central foram enviados ao gueto de Lodz. Em dezembro de 1941, abriu-se o primeiro

---



campo de extermínio em Chelmno (a 60 km de Lodz). No local, foram assassinados os judeus de Warthegau. Entre janeiro e maio de 1942, foram deportados 55.000 judeus do gueto de Lodz. A maioria dos deportados pertencia à população mais debilitada (desempregados, beneficiários de caridade, doentes, etc).

As autoridades alemãs tinham interesse em manter o gueto vivo, porque gerava imensos ganhos financeiros para eles. Por isso, não foram deportados em 1942 os judeus que ali trabalhavam e Rumkowski tratou de ter a maior quantidade de judeus possíveis empregados nas fábricas e oficinas, incluindo crianças de 10 anos e maiores.

As crianças e a sua educação eram muito preciosas para Rumkowski, que não tinha filhos. Nos primeiros anos de existência do gueto, o diretor do Conselho Judaico instaurou um sistema educativo que abarcava 15.000 jovens, desde a pré-escola até o secundário, com a aplicação, inclusive, de exames de matrícula. Os estudos foram interrompidos em outubro de 1941, quando chegaram os deportados da Europa Central, que viriam a ficar alojados nas escolas.

Para proteger as crianças e adolescentes da deportação, Rumkowski ordenou que cada empresa os ocupasse em um número que representava 10% do total. Aproximadamente 20% das crianças e adolescentes foram empregados. Os professores eram responsáveis por assegurar que, além de trabalhar, obtivessem certa educação; para tanto, eram promovidos cursos conhecidos como *szkolk*. O termo se refere a uma pequena escola em uma oficina, onde os jovens recebiam cursos profissionalizantes nas linhas de trabalho, aprendiam matemática e idish, além da educação geral. Mais de 70.000 estudaram desta maneira.

---



A partir daí, o trabalho nas oficinas adquiriu um significado adicional e mais importante para os judeus – além de proporcionar a sopa e melhorar as perspectivas de sobrevivência, também assegurava a vida.

Depois de um intervalo que começou em maio de 1942, as deportações foram retomadas em setembro do mesmo ano. No dia 4, Rumkowski se dirigiu ao público: “O gueto tem sofrido um duro golpe. Eles exigem de nós o que temos de mais precioso – crianças e anciãos... Com toda a minha maturidade, me vejo forçado a estender minha mão e suplicar, meus irmãos e irmãs, deem-me! Pais e mães deem seus filhos...”

Em 5 de setembro de 1942, começou a deportação em massa conhecida como Sperre – a captura e transferência de mais de 15.000 crianças, anciãos e enfermos judeus no período de uma semana. Esta “Aktion” impactou profundamente os cidadãos do gueto. Diferente de outros lugares, as notícias sobre a matança sistemática na Europa não haviam chegado ao local. Embora existisse a ilusão de que as pessoas estavam sendo enviadas a campos, durante a deportação do início de 1942, a brutal “Aktion” de setembro deixou claro que o transporte significava morte. Sem dúvida, internalizar a informação era muito difícil e muitos judeus no gueto não estavam dispostos, ou eram incapazes de acreditar.

Até setembro de 1942, os judeus do gueto tinham certo grau de “autonomia” interna. Logo, tudo mudou; fecharam hospitais, escolas, o rabinato e outras instituições, o espaço se converteu em um imenso campo de trabalho. As discussões sobre o destino do gueto de Lodz e sua eliminação começaram no verão de 1943. Em fevereiro de 1944, tomou-se a decisão de liquidar o local gradualmente.

---



A primeira etapa da implantação começou em junho de 1944, quando milhares de judeus foram enviados a Chelmno. Em agosto de 1944, depois de um curto intervalo, o resto – mais de 60.000 pessoas – foi enviado a Auschwitz.

Até o fim, os alemães empregaram uma política de engano deliberado em relação ao objetivo das deportações. Deixaram algumas centenas de judeus para trás; cuja tarefa era limpar a área e empacotar os equipamentos das fábricas. De um total de 204.000 pessoas que passaram pelo gueto, estima-se que somente 10.000 – 15.000 sobreviveram.

### **A LENDA DAS CRIANÇAS DO GUETO DE LODZ**

O álbum foi criado, provavelmente, na oficina de costura por jovens que trabalhavam sob direção de Leon Glazer. A preparação foi feita durante o período das deportações para o campo de extermínio de Chelmno. A maioria dos judeus transportados era crianças e anciãos, considerados improdutivos e incapazes de trabalhar em benefício da economia alemã.

Segundo os sobreviventes que identificaram sua pintura na página de abertura do álbum, Glazer deu aos jovens, em sua oficina, considerável material e suporte moral. Crianças a partir dos 9 anos participavam do trabalho e era permitido a elas receber aulas que a oficina oferecia.

A produção de álbuns era uma atividade popular no gueto e uma forma aceitável para que os trabalhadores pudessem dar presentes a Rumkowski e outros oficiais superiores judeus. Produziram-se dezenas de álbuns em Lodz, sobre temas como: educação, saúde, dados estatísticos e diversas oficinas. Pode-se ver este álbum como parte deste processo. A

---



diferença é que, neste caso, no lugar de descrever o trabalho realizado na oficina - em termos estatísticos – conta-se a história em forma de fábula. Sem dúvida, contém uma forma e uma mensagem que o distingue de outros itens similares.

Este álbum especial, “A Lenda das crianças do Gueto de Lodz”, foi entregue ao Museu Yad Vashem em 1971 por Chava Yasni, a viúva de Abraham Wolf Yasni, que o encontrou entre as ruínas do gueto após a guerra. O livro inclui 17 pinturas. Cada página está ilustrada na frente; e o verso contém uma descrição em polonês da página seguinte. Dado que os ilustradores e autores da lenda não assinaram seus trabalhos, permanecem anônimos.

### **A linguagem da lenda**

O relato está apresentado em forma de fábula. Escolhendo este estilo, o autor pode ter tido a intenção de preservar o mundo infantil das dificuldades e da fome. A realidade de vida do gueto está entrelaçada com a lenda, e o limite entre os dois às vezes se confunde.

A Lenda tem um relato explícito – uma história que representa a vida das crianças – e um subtexto que expressa os terríveis sentimentos que era melhor não expressar abertamente. Pelo visto, se escolheu esta maneira de apresentação devido à necessidade de apaziguar as autoridades do gueto.

### **Referência Ilustrativa**

As ilustrações carregam uma primeira impressão de um mundo ingênuo, trabalhado em uma mescla de estilos como nas ilustrações de

---



livros infantis. Num segundo olhar cria, por sua vez, a sensação de inquietude difícil de imobilizar.

Reduzindo o trabalho e seus componentes, descobrimos as formas surpreendentes que o ilustrador utiliza para assimilar ditos sentimentos e expressar as dificuldades. O terror e a tragédia se manifestam na perspectiva espacial, nos elementos do mundo natural e em imagens complexas tais como cenas estéreis, solitárias, composições agudas e inclinadas, uma máquina de costura desmantelada, edifícios com contornos distorcidos e um sol vermelho cuja presença nos recorda o destino que apareceu diante deles.

---